

Nicolas Gondim/Divulgação



Ricardo Bacelar recebeu Flávio Venturini para gravar uma parceria dos dois em seu estúdio em Fortaleza. No fim das contas, a dupla trabalharia junta em mais duas faixas

A sinergia que nasce do **convívio**

Os instrumentistas Flávio Venturini e Ricardo Bacelar gravam três canções que dão forma ao EP 'Telepatia'

Frente da primeira colaboração entre o cantor e compositor Flávio Venturini e o multi-instrumentista, cantor e produtor Ricardo Bacelar, o EP "Telepatia" chega às plataformas digitais nesta sexta-feira (31) pelo selo Jarrim Music, que o Conselho da Música criou anos.

Gravado em Fortaleza, no estúdio de Bacelar e que leva o mesmo nome do selo do artista, o EP traz três canções, de ritmos variados, incluindo a inédita "Samba Saudade", meio samba meio bossa, a primeira parceria entre Venturini e Bacelar, com a colaboração do letrista Danilo Azeiteiro.

A convite de Bacelar, Flávio Venturini instalou-se em Fortaleza durante a temporada de criação e gravação do EP, em uma "residência

artística", como define Bacelar. "Sempre ouvi Flávio Venturini, tanto no 14 Bis, quanto na carreira solo. Toda aquela riqueza melódica da música mineira, com influência do Clube do Esquina. Tivemos aqui a oportunidade de trabalhar juntos e foi uma experiência muito rica. Primeiro porque quando gravamos no Jarrim, ficamos na mesma casa por vários dias, e também porque além de um grande artista, o Venturini é uma pessoa muito leve, muito alto astral", premia Bacelar.

O compositor mineiro reforça o clima de sintonia: "Foi muito legal fazer esse projeto com o Ricardo, ele tem um ouvido maravilhoso, com certeza um dos maiores do Brasil. Combinações grave uma música e acabamos fazendo três! Ricardo é um músico de muito bom gosto e faz o seu trabalho

com muito carinho, muito cuidado", atesta o mineiro.

O projeto continua ainda com a participação do guitarrista e produtor Tiago Mariano, convidado por Venturini para dividir a produção com Ricardo Bacelar.

Além da canção inédita já citada, o EP reúne "Telepatia", outra parceria de Venturini com Jorge Vercillo, e "Lareira", saída do baú de composições do mineiro de Belo Horizonte, como ele mesmo conta: "Lareira" é uma música que eu fiz há bastante tempo, quando ainda morava no Rio, com letra e música mineira. Tenho um carinho especial por ela. Já com o Jorge eu tenho algumas canções, ele é um parceiro que eu também admiro e gosto muito".

A gravação de "Lareira" contou ainda a participação de Mário Bacelar e Sara Bacelar nos vocais.

Sobre o processo em estúdio, Ricardo Bacelar detalha: "Nos fizemos tudo juntos. Como somos ambos pianistas e tecladistas, houve muita troca de ideias. Dividimos os vocais nas três músicas, também. Foi muito foi uma satisfação receber o Venturini aqui em Fortaleza. Gravamos ainda um videoclipe para "Lareira", que estreia no YouTube junto com o EP", acrescenta o mineiro.

O EP conta ainda com Roberzinho Manjã na bateria, Hoto Junior na percussão e Nêgo Costa nos contrabaixos.

Paulo-Roberto Andel

Casilhas

Está lá há décadas, ao pé do Shopping dos Antiquários. Ina o bar reserva da minha turma. Nesse agitado natal em o Striff's, alguns metros depois, já dentro da galeria.

Uma vez ou outra o pessoal dos excentrismo passava lá. Eu, colono de faculdade, voltava de Niterói e saltava na porta depois do baldeação, 996 até a Praia de Botafogo - Seac? - e 434 no 435, o que viene primeiro, até a Siqueira Campos.

Macedo, que foi nosso chefe no grupo uma pessoa, dignitas, exótica, gostosa do boteco. Em certa ocasião, subiu-se lá por que, desandou a falar sobre a importância da higiene íntima masculina entre bebados discutindo o jogo do Flamengo. Mais declaro: quantos vezes fazia a roupa pensava diário e começava a questionar os interlocutores sobre suas estatísticas de combate ao esmagra. Erre rito, alguém foi curto e grosso: "Que lavar pra mim?". Ele ficou puro por instantes, mas ricamente.

Nosso grande ato pelo Casilhas foi em 1986 por dois motivos: a ascensão midiática do papule com Zeca Pagulinho, Alvir Gama, Jôdinha Pinho Negro e grande elenco, mas a Copa do México. Dois motivos para a insulação de insidentes chamados, quase todos resoldos na hora. Vá ai nos Supermercado Letic, compra carne e bebida, alguém bosque a charqueada, a carne a gente só depois. Liturgia, sobra de frango, uma carniça e muitos rios. Charlie, o excentrico grego que morava nos arredores - o que desconfidava-se ser um mercenário de tanto que ia ao Paraguai, sem trazer qualquer moeda - passava pela calçada com uma escuridade negra de um metro e sistema, para dispor seu brado

clássico "Oh, acorremos".

Um chamaco acabou rito, também por dois motivos, um à vista e outro a prazo. Copa do Mundo, Brasil e França. Perdemos nos pênaltis. Na outra Copa, ainda criança, eu nem fiquei rito pois achei que o rito de 1986 seria o mesmo, uma doce ilusão. Muita coisa havia mudado. Mas a gente tinha confiança e o Brasil fez uns pênaltis, perdeu vários gols - Zico de pênalti. Mofar na trave no último minuto da prerrogativa (fô iso?) e acabou castigado. Ficaram as boas lembranças dos golpões de Jostmar e Carlos, Jostmar no rito e o jovem Branco voador. Terminado o jogo não teve surra. Continuamos comendo, mas com o silêncio que só o manca mais proporciona. Nunca mais fomos chamados lá, nem em outro lugar. Aaaa mais tarde, aquele rito se separar para sempre.

Pelo Casilhas, volta e meia passava Ratinho, famoso não poluía em situação de rito que via pela Siqueira Campos. Era silencioso e muitas vezes era visto picando papul, como se aquilo fosse uma trapça. Certa vez, de rito, acorreu um soco num cliente na porta do bar e foi embora, sem falar nada. À primeira vista era uma agitação, mas a vítima era fã. Vi o rito. Me foi, como ícone das ruas do bairro, também passava por lá e belta a parolá - na verdade era engambelado com água de tomela, o que pode ajudar a explicar sua longevidade depois de anos engambelado em éer.

É há continua. João não está mais no balcão. Aos sábados tem calçada cheia, meus e cadênis - uma evolução - mais chamaco. Os personagens passaram, mas certas coisas nunca mudam. É Copacabana, meu rito.



Ricardo Bacelar recebeu Flávio Venturini para gravar uma parceria das duas em seu estúdio em Fortaleza. Na fim das contas, o duplo trabalharia junto em mais duas faixas

A sinergia que nasce do convívio

Os instrumentistas Flávio Venturini e Ricardo Bacelar gravam três canções que dão forma ao EP 'Telepatia'

Frente da primeira colaboração entre o cantor e compositor Flávio Venturini e o multi-instrumentista, cantor e produtor Ricardo Bacelar, o EP "Telepatia" chega às plataformas digitais nesta sexta-feira (31) pelo selo Jostmar Music, que o Conexão da Manhã ouviu antes.

Gravado em Fortaleza, no estúdio de Bacelar e que leva o mesmo nome do selo do artista, o EP traz três canções, de ritmos variados, incluindo a inédita "Samba Saudade", meio samba meio bossa, a primeira parceria entre Venturini e Bacelar, com a colaboração do letrista Marcelo Azeites.

A convite de Bacelar, Flávio Venturini transferiu-se em Fortaleza durante a temporada de criação e gravação do EP, em uma "realida-

de artística", como define Bacelar. "Sempre ouvi Flávio Venturini, tanto no 14 Bis, quanto na carreira solo. Toda aquela riqueza melódica de música mineira, com influências do Clube do Esquina. Tivemos agora a oportunidade de trabalhar juntos e foi uma experiência muito rica. Primeiro porque quando gravamos no Jostmar, ficamos na mesma casa por vários dias, e também porque Bacelar é um grande artista, o Venturini é uma pessoa muito leve, muito alto astral", comenta Bacelar.

O compositor mineiro relembra o clima de sinergia: "Foi muito legal fazer esse projeto com o Ricardo, ele tem um sorriso muito bonito. Com certeza tem dois maiores do Brasil. Combinamos gravar uma música e acabamos fazendo três! Ricardo é um músico de muito bom gosto e fazer o seu trabalho

com muito carinho, muito cuidado", avisa o mineiro.

O projeto contou ainda com a participação do guitarrista e produtor Tiago Martins, convidado por Venturini para dividir a produção com Ricardo Bacelar.

Além da canção inédita já citada, o EP reúne "Telepatia", uma parceria de Venturini com Jorge Velloso, e "Larini", saída do baú de composições do mineiro de Belo Horizonte, como ele mesmo conta: "Larini é uma música que eu fiz há bastante tempo, quando ainda morava no Rio, com letra e música minha. Tenho um carinho especial por ela. Ji com o Jorge eu tenho algumas canções, ele é um parceiro que eu também admiro e gosto muito".

A gravação de "Larini" marcou ainda a participação de Maria Bacelar e Sara Bacelar nos vocais.

Sobre o processo em estúdio, Ricardo Bacelar detalha: "Nos fizemos tudo juntos. Como somos ambos pianistas e tecladistas, houve muita troca de ideias. Dividimos os vocais nas três músicas, também. Foi muito fô uma satisfação receber o Venturini aqui em Fortaleza. Gravamos ainda um videoclipe para "Larini", que estreia no YouTube junto com o EP", acrescenta o mineiro.

O EP conta ainda com Roberto Mênol na bateria, Hitor Jostmar na percussão e Nêlo Costa no contrabaixo.